

Instituto Federal de São Paulo

Antígona: uma análise filosófica

Projeto a ser desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-IFSP).

São Paulo 2019/2020

PIBIC-IFSP	PROJETO DE PESQUISA
------------	---------------------

TÍTULO DO PROJETO:												
Antígona: uma análise filosófica												
Área do Conhecimento (Tabela do CNPq):	7	.	0	1	.	0	4	.	0	0	-	0

1. RESUMO

O presente projeto propõe uma análise filosófica da peça de teatro Antígona escrita no século V a.C. pelo tragediógrafo grego Sófocles. Trata-se de um projeto interdisciplinar que articula filosofia, literatura e teatro. A partir de textos de filósofos e comentadores que problematizaram a tragédia sofocliana nos séculos XIX, XX e XXI, procurar-se-á identificar e analisar os problemas filosóficos que foram por eles levantados e comentados. Para realização desta problematização analisar-se-á as características inerentes à personagem Antígona, o embate entre ela e seu tio e rei Creonte, e a polarização entre a heroína trágica e sua irmã Ismênia. Portadora de uma carga semântica muito fecunda, Antígona pode tanto ser lida como representante do direito divino e do sangue real, quanto afirmadora e denunciadora dos limites da democracia da época. Ao analisar o conflito entre a filha/irmã de Édipo e o irmão de Jocasta procurar-se-á destacar os problemas que seriam inerentes a este embate e que poderiam ser analisados à luz desta oposição, a saber, o problema da justiça, do Estado, do direito, do público e do privado, da religião e da política. Ao analisar o conflito existente entre as irmãs antípodas, buscar-se-á identificar e compreender a tipologia do feminino corrente na sociedade e cultura grega clássica, bem como demonstrar que a heroína trágica Antígona surgiria como uma expressão do feminino que procuraria promover a ruptura ou o deslocamento em relação à representação homogênea acerca do feminino reinante neste período. Destaca-se por fim que a análise da tragédia Antígona contribui para a compreensão da relação de aproximação e ruptura entre a cultura ocidental contemporânea e a Grécia clássica, tanto no que se refere aos aspectos institucionais quanto aos modos de vida. Antígona, ao fazer uso da palavra pública, se apresenta como defensora da democracia. No entanto, entre os

gregos antigos, a mulher não fazia parte do espaço coletivo no qual Antígona lançava voz. Neste sentido, a filha de Édipo apareceria como defensora de uma democracia que estaria para além daquela defendida pela sociedade patriarcal grega. Ao requerer um espaço de voz na esfera pública e desafiar o poder do tirano, a peça Antígona toca em questões que nos são inerentes e que sensibilizam nossa época, a saber: a importância da democracia enquanto instituição política legitimadora da pluralidade, da afirmação dos diferentes modos de vida e do pleno exercício da cidadania; a centralidade do direito, investigando o seu papel no interior da sociedade democrática e sua vinculação aos direitos da mulher; a discussão em torno do conceito de justiça promovida pelo embate Antígona e Creonte. O papel da mulher enquanto possuidora de voz ativa e distinta, portanto, da tipologia apresentada por Sófocles na personagem Ismênia. A nosso ver, ao possibilitar a problematização dos temas elencados acima, a peça Antígona se apresenta como objeto de estudo importante para compreender não somente a sociedade grega da qual somos herdeiros, mas, sobretudo, a nossa época.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentada pelo tragediógrafo grego Sófocles no ano de 441 ou 440 a.C no concurso de tragédias, no qual obteve o primeiro lugar, a peça Antígona vem desde então chamando a atenção dos filósofos, convidando-os à reflexão justamente pelos temas e problemas filosóficos que suscita.

Em *Sófocles e Antígona*, Kathrin Rosenfield apresenta um panorama geral acerca dos temas e problemas que perpassam a peça, destacando ainda os principais autores e comentadores que se debruçaram sobre a obra e desenvolveram reflexões sobre ela. A autora analisa aspectos gerais da peça e das características das personagens, enfatizando o embate entre as principais personagens, a saber, Antígona e Creonte, e, Antígona e Ismênia. Tece comentários acerca da centralidade de Creonte e discute o papel do coro, do advinho Tirésias e do jovem Hemon, filho de Creonte, na peça trágica. Sugere ainda instigantes hipóteses ou possibilidades de interpretação acerca da personalidade egoísta de Antígona, que Sófocles, de modo sutil e engenhoso, teria adicionado à peça.

Rosenfield destaca ainda os principais pensadores que teriam se debruçado sobre a análise da tragédia sofocliana. Ao destacar a análise desenvolvida por pensadores como Schelegel e Goethe, a autora comenta que, para eles, Antígona possui uma face heroica, divina, portadora da justiça universal, sendo, portanto, representante da beleza e do direito. Antígona é representada então como a “figura da justiça absoluta, que tem todo o direito e toda a beleza a seu lado. Creonte aparece como a ‘contradição’ que realçaria a ‘natureza nobre’ da heroína ao mesmo tempo em que revelaria seu próprio ‘erro infeliz e odioso’.”¹ Antígona seria a representação da grandeza humana e da personificação da justiça na medida em que não se curvaria ao decreto tirânico do rei que almejava impedir que qualquer cidadão tebano sepultasse Polinices, irmão de Antígona. A nobre e valente jovem, através de um ato de amor ao seu irmão, exaltava o direito à sepultura que os “deuses de baixo” teriam conferido a todo cidadão tebano, e que, portanto, não poderia ser desrespeitado, nem mesmo pelo rei.

Ainda segundo a autora, o filósofo Friedrich Hegel, na obra *A Fenomenologia do espírito*, desenvolveu profundas reflexões sobre a peça, identificando no embate travado entre Antígona e Creonte, a oposição entre o privado e o público, entre a família e o Estado, demonstrando a tensão entre o feminino e o masculino, entre o ambiente privado da casa e a ação na vida pública. Antígona reivindicaria a supremacia do lar e do privado em relação ao decreto da lei e da ambiência pública, ao mesmo tempo em que questionaria o papel de submissão do feminino em relação ao masculino na sociedade e cultura grega. Ao destacar esta oposição, Kussler e Pinto no artigo *Antígona: entre o direito natural e o direito positivado* comentam: “O núcleo da obra apresenta um conflito entre as normas da casa (*οἶκος* = *oîkos*) e do Estado (*πόλις* = *pólis*), do privado em relação ao público, da organização ética de uma família à ordenação social de um Estado constituído”².

Ainda nesta direção da problemática apresentada no parágrafo acima, e amparado por autoras como Fanny e Arendt, a leitura dos estereótipos do masculino e feminino poderia ser invertida quando comparada à leitura tradicional que enxerga em Antígona a defensora do lar e Creonte o representante da política,

¹ ROSENFELD, Kathrin. *Sófocles e Antígona*. P. 10.

² KUSSLER, Leonardo Marques; PINTO, Emerson de Lima. *Antígona: entre o direito natural e o direito positivado*. P. 62.

portanto, do ordenamento construído na esfera pública. Creonte, na medida em que é um tirano, governaria a cidade como aquele que governa o lar, isto é, como aquele que determina o modo de vida de modo incontestado no âmbito familiar e privado. A partir do que seria o estereótipo do feminino e do masculino no período grego clássico, Creonte estaria mais próximo do estereótipo do feminino, pois sua fala negligenciaria o debate e o jogo de ideias na esfera pública. Ao determinar o destino da cidade, sem ouvir a voz popular e sem promover o debate, Creonte monopolizaria a palavra, e, portanto, estaria agindo como aquele que governaria, segundo os gregos, o lar e não a cidade. Já Antígona, enquanto alguém que lançaria a palavra na esfera pública e que argumentaria, seria a representante de uma nova forma de fazer política, a saber, a política das ideias compartilhadas e da esfera da democracia. Portanto, neste registro político, haveria uma inversão da leitura tradicional, visto que Antígona seria a representante da nova política, estando, portanto, mais próxima do estereótipo do masculino, enquanto que Creonte, como já mencionado, estaria mais próximo do estereótipo do feminino. Destaca-se ainda que a morte de Antígona é a chamada bela morte entre os gregos, a morte dos corajosos e guerreiros, enquanto que a postura de Creonte diante dos infortúnios que o acometeram seria a do lamento, do choro, dos prantos, da derrota, muito próxima do estereótipo do feminino, isto é, a morte dos seus como um sofrimento insuportável, como um elemento promotor do apequenamento, como uma carga passional que somente os fortes seriam capazes de suportar, aproximando Creonte inclusive do tipo passivo e fraco que seria Ismênia, a irmã de Antígona.

Destaca-se ainda, a partir das profícuas considerações de Tina Shunder, que Antígona ao mesmo tempo em que se coloca como defensora da palavra pública também demonstraria os limites da democracia vigente. Isto porque Antígona lutaria a favor de uma estrutura política da qual ela e todas as mulheres não participariam. A heroína seria portadora de uma força que buscaria o exercício da palavra pública no ambiente democrático, mas que ao mesmo tempo estaria para além da democracia vigente. O fato de Antígona se colocar neste espaço, de fazer uso da palavra pública, se apresentaria como alguém que afirmaria o surgimento da palavra refletida, da palavra argumentada, debatida, mas à luz de outra perspectiva, a saber a da afirmação da mulher no espaço público. Assim, Antígona afirmaria e ao mesmo tempo demonstraria os limites do novo regime. Há a

reivindicação da presença do feminino neste espaço da partilha da palavra. Portanto, Antígona surgiria como uma força afirmadora da democracia e ao mesmo tempo como potência da desobediência em relação ao padrão daquilo que seria a democracia entre os gregos. Antígona aparece então como uma potência da desobediência, como um impulso de poder desorganizador, que viria para questionar determinadas estruturas tirânicas e limitantes inerentes ao mundo grego. Vale destacar então que Antígona é voz de um movimento em gestação do qual as próprias mulheres estariam excluídas. As mulheres não fazem parte da democracia grega. O espaço público é o local do masculino. Apesar do surgimento da democracia, a mulher se mantém confinada ao ambiente do lar, do privado, do *oikos*.³

Outro autor que estabelece uma leitura bem interessante e profícua da peça de Sófocles é Eudoro de Souza que em sua *Leitura de Antígona* apresenta a tensão entre a lei divina/natural (transcendência) e a lei criada pelo artifício da comunidade humana (Imanência). Assim, nesta tensão entre as personagens encontraríamos o conflito existente entre a lei natural, inalienável e irrevogável atrelada ao direito divino por um lado e a lei positiva criada pelas convenções humanas por outro. A peça problematizaria então a “contradição entre a divina lei natural e a lei da comunidade humana.”⁴ A partir desta perspectiva, o artigo citado acima de Kussler e Pinto apresenta os desdobramentos e a presença da peça Antígona no campo do direito contemporâneo e no combate entre jusnaturalismo por um lado e direito positivado por outro. “A díade *lei divina e lei humana* acompanha a história inteira, e, do ponto de vista de Antígona, sua obediência aos deuses — que representa sua resolução privada, mas baseada em um princípio cosmológico universal, da esfera do divino — é instituída em uma lei de Zeus, que é não escrita, tampouco pode ser revogada.”⁵ Como se vê na peça, Antígona se apresenta repleta de coragem e bravura porque não é apenas o indivíduo Antígona, mas, além de ser a descendente legítima de Édipo, traz consigo os desígnios

³ A partir do que dissemos é possível estabelecer uma relação muito interessante entre Antígona de Sófocles e Medeia de Eurípides, na medida em que a estrangeira Medeia também apresentaria uma postura que almejaria desorganizar determinadas estruturas, demonstrando toda dimensão de ira e violência emocional, psíquica e física que a sociedade patriarcal impunha ao feminino na época.

⁴ ROSENFELD, Kathrin. *Sófocles e Antígona*. P. 11.

⁵ KUSSLER, Leonardo Marques; PINTO, Emerson de Lima. *Antígona: entre o direito natural e o direito positivado*. P. 65.

cósmicos universais que estão para além das convenções e arbitrariedades humanas. No que se refere ao fato de Antígona possuir o sangue real, destaca-se que, mesmo existindo um costume grego que estabelecia a preeminência do masculino em relação ao feminino, Antígona parece sinalizar e tencionar que, neste caso, enquanto portadora legítima do sangue real poderia desrespeitar e, portanto, desautorizar e se sobrepor aos interesses e ordenamentos do seu tio e rei. Parece-nos, portanto, que Antígona desautorizaria o decreto de seu tio não somente por se enxergar como portadora de uma justiça universal, mas também por entender que ela é verdadeiramente de extirpe real, que ela é herdeira dos grandes e heroicos reis Laio e Édipo, e não seu tio Creonte. Antígona, portanto, teria legitimidade sanguínea para realizar este confronto com o tio Creonte desautorizando sua proibição de conferir sepultura a Polinices.

Outra consideração muito profícua e que merece análise e atenção no presente projeto é o aspecto político e religioso inerente a este combate entre Antígona e Creonte, em particular a partir da perspectiva de Creonte. Ainda que estejamos habituados a ver Antígona como uma defensora das leis inalienáveis como a justiça e a piedade e Creonte como um tirano que abusa do poder, vale destacar que Creonte é neste momento do conflito o representante do Estado e está no poder justamente pelo fato dos sucessores de Édipo, os irmãos Polinices e Etéocles terem morrido em combate na disputa pelo trono de Tebas, e assim darem lugar ao novo rei. Creonte não tomou o poder, mas o assumiu segundo os costumes gregos, que na ausência dos reis e de um herdeiro do sexo masculino, determinava que o homem mais próximo da família real assumisse o trono, ainda que provisoriamente, como legítimo sucessor.

Todavia, e aqui encontramos uma hipótese ou possibilidade de interpretação muito peculiar da peça, Antígona, segundo os costumes gregos, por ser descendente real de Édipo, poderia gerar um filho que levasse adiante a linhagem dos Labdácidas. E este parece ser o motivo que leva Creonte a condenar suas sobrinhas. “Os detalhes de seu procedimento indicam que Creonte não persegue todo e qualquer transgressor da proibição, mas as filhas de Édipo – as últimas raízes da Estirpe”⁶. Este é, segundo a autora, um motivo para Creonte

⁶ ROSENFELD, Kathrin. *Sófocles e Antígona*. P. 34.

condenar Antígona e Ismênia pelo desrespeito à lei que impedia o sepultamento de Polínicos, pois assim o ciclo da maldição edípica seria interrompido. Creonte, ao ter acompanhado as sucessivas tragédias no reino dos Labdácias almejava retirar qualquer descendente de Édipo do trono real, almejando que um herdeiro de sua linhagem se tornasse o novo rei de Tebas. Como Rosenfield comenta, Creonte almejava que futuramente seu filho se tornasse rei de Tebas, mas que não se casasse com Antígona, pois esta traria em si a marca da maldição que perpassaria toda linhagem dos Labdácias. “A condenação à morte de Antígona aparece assim como uma obrigação assombrosa, mas também como uma esperança: ela seria a liberação de Tebas e de Hemon da progenitura maldita de Édipo.”⁷ Ainda que Creonte estivesse verdadeiramente preocupado com libertar o trono de Tebas da maldição, esta interpretação nos parece sugerir que, para além da preocupação com os infortúnios dos Labdácias, Creonte estaria obcecado pelo poder e enquanto novo rei almejava que seus descendentes ocupassem o trono de Tebas no futuro. Não os descendentes de Laio, mas os seus descendentes. O rei estaria interessado então em escrever uma nova história para Tebas, rompendo com a genealogia até então vigente e dando-lhe um novo caminho.

Outro aspecto que será analisado na peça é a tensão existente entre as personagens Antígona e Ismênia. Como apresentado, Ismênia aparece como o tipo frágil, submisso e indefeso, incapaz de desobedecer a ordem do rei. Como ela afirma no diálogo estabelecido com a irmã logo no início do texto: “Sendo mulheres, fracas para enfrentar os homens, sujeitas ao mando do mais forte, só nos resta acatar a lei e outra que surja ainda mais férrea.”⁸ Portanto, Ismênia é um tipo muito diferente de sua irmã Antígona, enquanto esta última “fala com inaudita altivez, com uma superioridade surpreendente para uma moça tão jovem, comparável apenas à aura dos heróis lendários”⁹, Ismênia “representa o que é a mulher na pólis clássica (um ser frágil, suspeito, insignificante, cujo valor consiste em ser bonita e submissa)”¹⁰.

Concluimos a breve apresentação dos temas, problemas e autores que serão utilizados como fundamentação teórica para o desenvolvimento do projeto,

⁷ ROSENFELD, Kathrin. *Sófocles e Antígona*. P. 35.

⁸ SÓFOCLES. *Antígona*. In: ROSENFELD, Kathrin. *Sófocles e Antígona*. P. 63.

⁹ ROSENFELD, Kathrin. *Sófocles e Antígona*. P. 15.

¹⁰ Idem. P. 15.

destacando que, contando com o exercício criativo e investigativo do discente-pesquisador, sempre orientado e assistido pelo professor coordenador do projeto, outros problemas e possibilidades de relação ou interpretação da tragédia sofocliana poderão surgir com o avanço da pesquisa. Enxergamos esta possibilidade de surgimento de novas perspectivas ou novas hipóteses interpretativas da peça com bons olhos, pois, compreendemos que o exercício cuidadoso com os textos já escritos é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, no entanto, se este exercício analítico dos textos clássicos puder gerar no pesquisador um exercício de criação a ponto de sugerir novas possibilidades interpretativas da peça, ainda que estas se deem de modo introdutório, entendemos que estaremos contribuindo com o efetivo fazer filosófico, que almeja, é claro, realizar uma leitura e interpretação rigorosa e competente dos conceitos e linhas interpretativas já existentes, mas que, sobretudo, busca incentivar o exercício reflexivo autônomo nos discentes envolvidos com a pesquisa filosófica.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Identificar e analisar os principais problemas filosóficos presentes na peça *Antígona* do tragediógrafo Sófocles.

Objetivos específicos:

- Analisar a relação entre as personagens *Antígona* e *Creonte* procurando destacar as reflexões filosóficas derivadas deste embate no interior da civilização ocidental, a saber, os problemas da justiça, do direito natural e positivo, da religião, da família e do Estado.
- Analisar aspectos psicológicos de *Antígona*, destacando em que medida *Antígona* age a partir de uma consciência ética coletiva ou de interesses particulares.

- Analisar o conflito político presente na peça e que teria gerado a indignação de Antígona, visto que a heroína é filha de Édipo e, portanto, descendente dos Labdácidas, enquanto Creonte é de linhagem de conselheiros reais, mas não propriamente de linhagem real.
- Analisar a perspectiva de Creonte, que almeja retirar a linhagem dos Labdácias do reino de Tebas.
- Investigar possíveis hipóteses para o fato de o rei Creonte decretar e impedir o sepultamento do sobrinho, irmão de Antígona.
- Analisar em que medida Antígona é representada com força, coragem e altivez por ser a personificação da justiça eterna e dos deuses que resguardam o direito natural de todos os indivíduos.
- Analisar o papel do coro na peça, identificando seu posicionamento como uma possível defesa da democracia e estabelecimento da vontade real como submissa à vontade popular.
- Analisar a polarização que Sófocles estabelece entre as irmãs Antígona e Ismênia, reconhecendo esta última como representação da figura feminina erigida pela sociedade patriarcal e a primeira como representante do feminismo latente.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Equipamento e material a ser utilizado: computador e textos disponíveis em língua portuguesa, tanto em formato físico quanto digital.

Métodos: exegese textual (leitura, fichamento, relatório e escrita de texto) e encontros semanais entre o coordenador do projeto e o (a) estudante bolsista

buscando desenvolver uma reflexão conjunta acerca dos problemas, conceitos e autores abordados.

Número de bolsistas envolvidos: 1 (um)

Informações relevantes para avaliação da proposta: * O presente projeto promove a interdisciplinaridade, isto é, se desenvolve a partir do entrelaçamento entre filosofia, teatro e literatura, isto é, entre filosofia e arte.

5. PLANO DE TRABALHO

Tabela 5.1 Metas estabelecidas para a pesquisa. (Bolsista 01)

METAS	DESCRIÇÃO
1	Levantamento de material bibliográfico (texto da peça Antígona e textos de comentadores). Levantamento inicial acerca dos problemas presentes na peça. Leitura, análise e fichamento de pequenos textos e artigos que ajudem na compreensão do tema tratado no projeto. Leitura, análise e fichamento de excertos da peça de Sófocles buscando identificar os problemas filosóficos ali presentes. O objetivo aqui é que o aluno bolsista desenvolva uma inicial compreensão acerca dos problemas gerais presentes na obra. Durante este período, recorrer-se-á ainda a excertos de textos de comentadores que contribuam com a identificação dos problemas presentes na peça, em particular o livro Sófocles e Antígona de Kathrin Rosenfield. Encontros semanais entre os bolsistas com o orientador. Todas as atividades serão executadas pelo aluno-bolsista, com orientação e supervisão do professor coordenador.
2	Leitura, análise e fichamento de excertos da peça de Sófocles buscando identificar os problemas filosóficos ali presentes. O objetivo aqui é que o aluno bolsista desenvolva uma inicial compreensão acerca dos problemas gerais presentes na obra. Durante este período, recorrer-se-á ainda a excertos de textos de comentadores que contribuam com a identificação dos problemas presentes na peça, em particular o livro Sófocles e Antígona de Kathrin Rosenfield. Encontros semanais entre os bolsistas com o orientador. A atividade será realizada pelo aluno-bolsista com orientação e supervisão do professor coordenador.
3	Leitura, análise e fichamento do texto “leitura de Antígona” de Eudoro de Souza, no qual o autor realiza comentários em torno do embate existente entre Antígona e Creonte, destacando o drama da transcendência e o drama da imanência e preocupações terrenas presentes na peça. Encontros semanais entre o bolsista com o orientador. Atividades a serem executadas pelo bolsista com orientação e supervisão do professor coordenador.
4	Relatório Parcial entrega até 01/12/2019
5	Analisar excertos da obra do filósofo alemão Hegel “A fenomenologia do

	espírito” na qual o autor traz valiosas contribuições entre o combate entre as personagens Antígona e Creonte e suas implicações no que se refere ao embate entre família e Estado, domínio público e privado, justiça e direito. Reuniões periódicas entre bolsista e orientador. Atividade a ser desenvolvida pelo aluno-bolsista com orientação e supervisão do professor coordenador.
6	Aprofundamento na leitura e análise de textos que contribuam para problematização filosófica da peça. Atividade a ser desenvolvida pelo aluno-bolsista com orientação e supervisão do professor coordenador.
7	Iniciação do trabalho de agrupamento das leituras e fichamentos realizados e início de esboço para escrita de texto dissertativo que servirá de referência para apresentação de comunicação oral e/ou pôster.
8	Produzir um texto dissertativo final que tenha como foco a análise geral da peça com a apresentação dos problemas filosóficos nela encontrados e desenvolvidos. Atividades a serem executada pelo bolsista com orientação e supervisão do professor coordenador.
9	Relatório Final entrega até 31/07/2020

Tabela 5.2 Cronograma proposta para cumprimento das metas.

	MESES								
METAS	AGO/ 2019	SET/ 2019	OUT/ 2019	NOV/ 2019	DEZ/ 2019	JAN/F EV 2020	MAR/ ABR 2020	MAI/J UN 2018	JUL/2 020
1	XXX	XXX							
2		XXX	XXX						
3			XXX	XXXX					
4				XXXX					
5					XXX				
6						XXX			
7							XXXX		
8								XXXX	
9									XXXX

6. VIABILIDADE DE EXECUÇÃO

Local no qual a pesquisa será realizada: IFSP – Campus Guarulhos.

Espaço a serem utilizados no desenvolvimento do projeto: dependências físicas do IFSP-Campus Guarulhos, em particular a biblioteca e o laboratório de informática.

7. RESULTADOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO

Os resultados da pesquisa deverão ser analisados e avaliados pelo coordenador mediante os encontros com o estudante-bolsista e através da submissão dos escritos dela provenientes (resumos, fichamentos, artigo) à análise crítica de comissões julgadoras especializadas (conselhos editoriais de periódicos e comissões organizadoras de eventos). Espera-se que ao final do projeto o bolsista esteja apto a escrever um texto dissertativo que poderá ser apresentado tanto no formato de comunicação oral quanto no formato de pôster em eventos científicos organizados ou indicados pelo IFSP.

7.1 JUSTIFICATIVA

Em consonância com a finalidade e objetivos previstos no artigo 22 da Portaria n. 1.043, de 13 de março de 2015 do IFSP, a saber, “Despertar a vocação científica” e “Contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa”, o desenvolvimento do presente projeto se justifica na medida em que incentiva o estudante-bolsista a desenvolver, sob a supervisão de um professor-orientador, uma pesquisa de iniciação científica atrelada à leitura, à análise e ao rigor da escrita filosófica. Se a presente portaria busca ainda “estimular pesquisadores produtivos a se envolverem com alunos nas atividades científica e tecnológica”, sob a orientação de um professor-pesquisador, o estudante-bolsista terá um acompanhamento e direcionamento desde o início de sua produção intelectual, fator este que é determinante na pesquisa, principalmente quando se trata de um projeto interdisciplinar que articula e relaciona filosofia, teatro e literatura. Sobre esta relação interdisciplinar vale destacar que, ainda segundo a portaria, almeja-se que o projeto de iniciação científica possa “Contribuir para a formação do cidadão pleno (...)”, deste modo, ao articular áreas distintas do saber, almeja-se em verdade que esta integração entre áreas possa contribuir com o desenvolvimento e formação integral do discente, proporcionando assim a

formação do cidadão pleno. Vale destacar ainda que, enquanto professores-pesquisadores, sabemos das dificuldades enfrentadas pelo estudante quando um projeto de iniciação científica carece de um orientador que apresente um norte ou uma direção ao iniciante.

Ainda segundo artigo 22 da portaria citada acima, que tem como um de seus objetivos “fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos”, o presente projeto de pesquisa se justifica não somente porque beneficiará o estudante-bolsista que estará envolvido diretamente no projeto, mas também porque chegará à comunidade acadêmica do IFSP como um todo. O exercício de pesquisa, ao ser compartilhado com os colegas, poderá servir de estímulo para que outros alunos do IFSP procurem trilhar o caminho da pesquisa, da análise e da reflexão filosófica, contribuindo assim com a permanente formação de recursos humanos, formação esta que, por sua vez, está alinhada aos objetivos fixados pela portaria 1043, na qual se lê: “Contribuir para a formação de recursos humanos (...)”.

No que se refere ao tema de estudo, destacamos que o presente projeto se justifica na medida em que oportuniza ao aluno-pesquisador a possibilidade de entrar em contato com problemas e autores de grande relevância à produção cultural do ocidente e que estão diretamente vinculados à vida contemporânea. Um estudo da peça de Sófocles se justifica não somente pelo conhecimento do teatro e cultura grega, mas, sobretudo porque o estudo de Antígona lança luz a problemas atemporais e que fazem parte da condição humana. Os problemas da justiça, do direito, da consciência ética, da política, do privado e do público, e da condição feminina estão presentes em Sófocles e estão presentes na sociedade contemporânea. Assim, ao estudar Sófocles e os problemas presentes na tragédia Antígona, o pesquisador estará em verdade se debruçando sobre problemas que são inerentes à condição humana, desenvolvendo assim uma habilidade crítica e reflexiva que o tornará apto a questionar o papel do estado e do indivíduo na sociedade contemporânea, o conflito entre religião e Estado, o papel do direito natural e do direito positivo, o papel que o feminino ocupou no decorrer da história e que ocupa na contemporaneidade. Uma cultura sempre está atrelada a uma época e reflete valores de um período histórico. Se o presente edital tem como finalidade e objetivo “Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador

qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa”, ao desenvolver uma pesquisa sobre Antígona, o pesquisador não somente será capaz de compreender as características inerentes à obra de Sófocles e à cultura grega, mas, em que medida, o mundo ocidental contemporâneo é herdeiro desta cultura. Assim, não se restringindo a realizar uma análise temático-histórica, o projeto promove o desenvolvimento de um olhar atento do estudante em relação à sociedade que o circunda. Para além de uma aceitação acrítica dos modelos institucionais e culturais que circundam a vida atual, o presente projeto proporciona ao estudante o desenvolvimento de um olhar crítico, ativo e criativo, um exercício de reflexão que o levará a problematização da realidade que o circunda, contribuindo assim com o exercício pleno da cidadania e o desenvolvimento do cidadão crítico, capaz de criar novos valores.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Trad. Adriano Correia. 11. ed., rev. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2010.

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Paulo Pinheiro. São Paulo: Ed. 34, 2015.

BATISTA, Walkiria. *O trágico na ação de Antígona, a partir de Hannah Arendt*. Revista Contemplação, 2015 (12), p.211-222.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo Sexo I. Fatos e Mitos*. Difusão europeia do livro, 1970.

_____. *O segundo sexo II. A experiência vivida*. Difusão europeia do livro, 1970.

BUTLER, Judith. *O clamor de Antígona*. Trad. André Cechinel. Florianópolis: UFSC, 2014. 128p.

EURÍPEDES. *Medeia*. Dir. de tradução Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa. Trad. Trupersa (Trupe de tradução de teatro antigo). São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

HEGEL, Friedrich. *A fenomenologia do espírito*. Tradução de Paulo Meneses. Petrópolis, Vozes, 2000, Vol. I, p. 244-69, Vol. II, p. 07-34.

_____. *Cursos de Estética*. Tr. br. de Marco Aurélio Werle: 1ªed. 1999; 2ª ed. 2001. São Paulo: EDUSP, 1999. (v. 1) [302 pp].

HÖLDERLIN, Friedrich. *Observações sobre Édipo; Observações sobre Antígona*. Trad. E notas Pedro Sússekind e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

JABOVILLE, Victor et Al. *Estudos sobre Antígona*. Mem Martins, Inquérito, 2000.

KUSSLER, Leonardo Marques; PINTO, Emerson de Lima. *Antígona: entre o direito natural e o direito positivado*. Revista Diálogos do direito. Vol. 5, N. 8, Julho 2015.

LACAN, Jacques. *O seminário 7. A ética na psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1991.

NUSSBAUM, Martha C. *A fragilidade da bondade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

RESENDE, Flávia Almeida Vieira. *Antígonas: apropriações políticas do imaginário mítico*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. 2017.

ROSENFELD, Kathrin. *Sófocles e Antígona*. Filosofia passo a passo. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2002.

_____. *Antígona: de Sófocles a Hölderlin. Por uma filosofia trágica da literatura*, Porto Alegre, L&PM, 2000.

SÖDERBÄCK, Fanny. *Feminist Readings of Antigone*. Albany State University of New York Press, 2012.

SÓFOCLES. *Antígona*. Tradução de Lawrence Flores Pereira. Rio de Janeiro, 2003.

SÓFOCLES. *A trilogia tebana*. Tradução de Mário da Gama Kury, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1989.

SOUZA, Eudoro. "Leitura de Antígona". In: *Revista da Universidade de Brasília*, 1978.

STEINER, George. *Antígonas*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2008.

VERNANT, Jean-Pierre. *Entre mito e política*. Trad. Cristina Murachco. São Paulo: EDUSP, 2001.

VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e tragédia na Grécia antiga*. Tradução Anna Lia A. de Almeida et al. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Estudos, 163)..